

TRÂNSITO SEGURO

Ação tentará frear acidentes com motoboys

Fundação Thiago Gonzaga vai chamar atenção da comunidade para uso dos serviços de moto

O número de acidentes de trânsito com mortes envolvendo motociclistas é quase o dobro do registrado com automóveis.

Segundo o Detran, de cada 10 mil motos, 5,2 se envolvem em acidentes fatais, contra 3,7 acidentes com mortos a cada 10 mil carros. Para derrubar esses números, a Fundação Thiago Moraes Gonzaga apresentou a campanha Moto Vida na tarde de ontem, em Porto Alegre.

Com foco nos motoboys, empregadores e usuários de entregas, as ações pretendem conscientizar a comunidade no uso dos serviços dos motoqueiros.

– Não adianta chamar o motociclista de irresponsável se o cliente solicita que a entrega seja feita em cinco minutos. A sociedade costuma dizer que os motoboys são os vilões do trânsito, mas eles são as vítimas – observa Diza Gonzaga, presidente da Fundação.

A partir de março, os profissionais de empresas parceiras distribuirão folhetos informativos com o produto solicitado por telefone e entregue pelos motoboys. Além disso, serão oferecidos cursos de capacitação na entidade.

O presidente do Sindimotos, Valter Ferreira da Silva, explica que a maior dificuldade está na formação de motociclistas. Para obter a carteira de habilitação para pilotar motos, o condutor aprende a dirigir apenas em um circuito fechado e, diferentemente dos outros profissionais do trânsito, não é preciso uma formação especial para ser motoboy.

– Empresas que oferecem treinamento aos motociclistas apresentam um menor número de acidentes – diz Silva.

É o caso dos Correios. Há 15 anos, antes de o profissional da empresa iniciar o trabalho, ele passa por um curso de capacitação de 40 horas.



Entre as medidas para estancar número de acidentes está a oferta de cursos para motoqueiros

Risco para aumentar renda

O diretor comercial da Cooperativa Buscar Express, Astrogildo Santos, aponta outras dificuldades enfrentadas pelos motoboys. Segundo ele, alguns desses profissionais dirigem seus veículos em velocidade acima do permitido e desobedecem às leis de trânsito para realizar um número maior de entregas por dia, tentando aumentar a renda no final do mês.

– Nós pagamos mais do que a

média do mercado, exigimos que os profissionais usem joelheiras e caneleiras e façam a revisão da moto constantemente – garante.

A cooperativa, com 12 anos de atividades, tem três acidentes com mortes no histórico, e já é uma das parceiras da campanha Moto Vida. Totossinho e Agafarma já se associaram à ação, e uma empresa de Caxias do Sul também está estudando aderir à iniciativa.

929.824

é a frota de motos do Estado,

19%

do total de veículos

21%

dos acidentes de trânsito com mortes no ano passado envolveram motociclistas